



Boletim da Marcha

Informativo da Secretaria
da Marcha Mundial das
Mulheres no Brasil

JUNHO DE 2006 - Nº 38

EM AÇÃO **Construção política de um movimento feminista que quer mudar o mundo**

Fortalecer as lutas das mulheres, rurais e urbanas, por autonomia, distribuição de renda, terra e poder

O I Encontro da Marcha Mundial das Mulheres (25 a 28 de maio) recebeu 460 delegadas de 22 estados e movimentos nacionais em Belo Horizonte (MG). Pelas alamedas verdes do Sesc Venda Nova circulavam representantes dos mais variados setores: urbanas e rurais, brancas, negras e indígenas, jovens e adultas. Nossas cores e nossas vozes circulavam pelos caminhos arborizados e floridos do Sesc, debates nas filas do refeitório, nos grupos e plenárias aconteciam. Eram mulheres diversas, porém unificadas na luta, nas bandeiras, nas ações e na democracia construída internamente.

Aquecidas pela solidariedade e ao som da criatividade, após a abertura, quando muitas jovens saudaram ale-



Millean Nobre

Ação, formação e muita energia: jovens feministas animam abertura do I Encontro

gremente as representantes das regiões fazendo paródias de músicas famosas, o que se podia ver era que cada uma das presentes se sentia em casa, à vontade para dar o seu recado, apresentar seus sentimentos e dúvidas, falar de suas experiências e atividades.

Construção política da Marcha

O I Encontro Nacional da Marcha reafirmou o que na prática estamos construindo: um movimento que opta pela ação coletiva, pela mobilização e pela radicalização das lutas. Que constrói um feminismo que cabe na vida de todas que defendem um mundo justo e igual.

Nesse espírito, a presença marcante das mulheres rurais possibilitou uma análise com um outro ponto de partida, falado em primeira pessoa. Os conflitos vividos no campo tomaram outra dimensão e sentidos com a proximidade e intensidade de que de fato eles nos atingem.

Além de ter sido um momento importante para conhecer as ações (e principalmente as pessoas que as realizam) e o que pensam as militantes, o I Encontro se constituiu como espaço de construção política. Em suas ações cotidianas, a Marcha apresenta análises da sociedade e afirma que as mudanças precisam vir juntas: a da estrutura geral da sociedade e a vida das mulheres.

O capitalismo e o machismo se reforçam mutuamente, e neste momento da história tomam a forma de uma expansão das relações de mercado para toda a sociedade, para a relação entre as pessoas e delas com a natureza.

O I Encontro Nacional foi construído coletivamente, como são as políticas e ações da Marcha. Em cada região foi proposta uma maneira criativa e coletiva para arrecadar os fundos necessários para que as delegadas lá estivessem.

Feminista

Sou feminista
Nesta luta desigual
Contra miséria e corrupção
Junto com a Marcha Mundial

O falso moralismo
Não deve existir
A nossa luta é muito grande
E por isso estou aqui

Igualdade, moradia
Aborto seguro e legal
Essa é a minha luta
E a da Marcha Mundial

Índias, brancas
Negras e mestiças
Todas num só corpo
Nessa luta feminista

Contra o machismo
E qualquer forma de opressão
Essa é a Marcha Mundial
Em busca da solução

Gabriella Cosme, 26/5/2006



EM MOVIMENTO **Atualidade do feminismo da Marcha no cotidiano de todas as mulheres**

Quatro dias de debates, muitos temas, atividades e ações em pauta

Se defendemos que é preciso transformar toda uma estrutura milenar de opressão e discriminação para assim mudarmos a vida das mulheres é necessário também analisar a conjuntura e as demandas que surgem a partir dela. São vários os temas, lutas que parecem distantes, como nossos questionamentos à ordem neoliberal mundial, que acabam por se traduzir na ação local. Para alguns destes assuntos a Marcha já tem opinião e faz ações, outros são lacunas que nos desafiamos a enfrentar.

Para tanto, é cotidiano o esforço em conseguir unificar o que aglutina suas ativistas, construindo uma visão global e integral da luta. O feminismo serve como reflexão sobre a base material das desigualdades e demonstra que cada vez mais o capitalismo se fortalece, assim como o machismo. Ao construirmos uma crítica ao global, reolocamos em pauta a exploração do mercado sobre as mulheres ou no controle sobre nossos corpos.

Ações globais e locais se encontram

Durante toda a década de noventa o mercado tomou conta da vida das mulheres. Quando falamos de sementes transgênicas e denunciemos transnacionais como a Monsanto, na ação local isso se materializa na defesa de nossos



Aquecendo o corpo para mais uma jornada de lutas

costumes alimentares, na utilização de produtos como o cuscuz e a farinha de milho e na crítica à monocultura da soja.

Quando construímos uma batucada com jovens mulheres, estamos dizendo que queremos outras práticas e que não aceitamos a cultura musical machista e preconceituosa. As batucadas acabam por se transformar em espaços onde as jovens podem produzir, além da música e da irreverência, debates sobre seu dia-a-dia e fortalecer suas ações. Discutir o global é um instrumento de reconstrução de nosso cotidiano.

Os resultados da Campanha pela Valorização do Salário Mínimo, por exemplo, envolvem todas as mulheres da Marcha. Nossa meta não é somente alcançar uma política capaz de distribuir renda, mas ao mesmo tempo construir políticas de distribuição de renda que combatam o racismo, pois são as negras que estão na base, ganhando menos. Como também é uma estratégia para questionar o modelo de desenvolvimento do Brasil. Um novo modelo com o qual seja possível questionar a “instituição” do

emprego doméstico, onde o trabalho doméstico seja compartilhado entre as pessoas que convivem e com políticas públicas de apoio à reprodução, como creches e atenção aos idosos. E as mulheres, que hoje só encontram trabalho como empregadas domésticas, possam estudar e encontrar outras ocupações e carreiras.

Temas para o feminismo

Os temas debatidos nas mesas foram violência sexista, aborto, prostituição e tráfico sexual, sexualidade, educação não sexista, luta anti-racismo, mercantilização e livre comércio, soberania alimentar e reforma agrária, trabalho e igualdade salarial, e reforma urbana.

Os grupos suscitaram debates, testemunhos e propostas. As mulheres saíram deles com a certeza de que há muito o que fazer, muito a propor e transformar. Assim como são muitas as denúncias a serem feitas, nos agarramos em nossa análise feminista, que defende mudanças estruturais para que as relações entre homens e mulheres sejam pautadas pela autonomia e cooperação e não na violência e opressão.

Coordenação Executiva da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil: Secretária de Mulheres da CUT, da Contag, Setorial de Mulheres da CMP, Camtra, CIM8-Mossoró, SOF, Setorial de Mulheres da União Nacional por Moradia Popular. Rua Ministro Costa e Silva, 36, Pinheiros, São Paulo/SP. CEP 05417-080 – Fone/fax: (11) 3819-3876. marchamulheres@suf.org.br

www.marchamundialdasmulheres.org

Edição: Fernanda Estima (Mtb 25.075)

Projeto e editoração: Caco Bisol Produção Gráfica

Tiragem: 3.000 exemplares

Apoio: Cooperação ao Desenvolvimento - Governo Basco

EM DEBATE **Propostas e desafios do I Encontro**

Militantes da Marcha se preparam para alterar a correlação de forças na sociedade



Delegadas dão seu recado e apresentam demandas

A identidade política se concretiza na forma como se organiza um movimento. No Encontro da Marcha foram debatidas estratégias para consolidar a organização nos Estados, interiorizá-la constituindo núcleos nos municípios, bairros e escolas. Além de construir políticas de auto-sustentação financeira, formação e comunicação.

Entre os desafios postos está a ampliação do nível de organização, com a necessidade real de um comitê da Marcha em muitas cidades, e que funcione o ano inteiro, não apenas no 8 de março e 17 de outubro.

Comitês funcionando regularmente quer dizer que mulheres das regiões irão construí-los e apresentarão ações e demandas locais. Serão

uma alternativa para muitas mulheres que ainda não conhecem a Marcha ou que buscam um local de militância. Não são poucas as mensagens de mulheres de várias regiões perguntando onde podem se integrar à Marcha.

Durante o Encontro as delegadas se dividiram em seis grupos para debater a organização local e nacional. Os grupos apresentaram que é preciso fortalecer o trabalho urbano e ampliar o intercâmbio entre rurais, urbanas, indígenas e quilombolas.

Foi proposta a realização de ações no calendário feminista realizando chamadas para ações simultâneas nos estados. Foi reafirmada a estrutura de organização: a coordenação nacional formada por representan-

tes dos comitês estaduais e movimentos nacionais e regionais que constroem a Marcha, e a coordenação executiva.

Propostas

A sistematização completa dos resultados estará disponível em breve, assim como o resultado da pesquisa realizada durante o Encontro. Em Belo Horizonte foi iniciado o processo de recadastramento dos grupos participantes ativos da Marcha. Mas muitos outros grupos ainda precisam enviar suas informações.

Foram apresentadas propostas para que se realizem plenárias estaduais com periodicidade, funcionamento permanente das batucadas, criar Grupos de Trabalho sobre diferentes temas, contribuição financeira militante dos comitês, grupos, individual de acordo com o grau organizativo de cada estado, produzir material como agendas, camisetas, canecas, que fortaleçam a identidade da Marcha, rifa nacional a preços populares, publicação de jornal para ampla distribuição, com cotas de venda por estado, estabelecimento da co-responsabilidade entre comitês locais, estaduais e coordenação nacional no financiamento das ações.

“SOU FEMINISTA, NÃO QUERO NEGAR”

Os testemunhos a seguir não estão identificados porque foram retirados da pesquisa realizada durante o I Encontro.

“Deixei de ter uma visão limitada da sociedade onde vivo e principalmente olhar os assuntos referentes às mulheres e como suas lutas são minhas lutas também. Antes não percebia as relações de divisão sexual do trabalho. Sempre reclamei mas não sabia o porquê. E a partir daí comecei a tomar atitudes para

mudar minha vida e hoje não sou tão submissa como antes e procuro sempre discutir com a minha família para que alcance avanços dentro da minha casa.”

“É um espaço de miscigenação e libertação das mulheres. Algo que deveria ocorrer regularmente. Fiquei muito emocionada em vários momentos”.

“Hoje me sinto muito mais segura sobre o que penso, o que quero. A

Marcha me mostrou como podemos lutar contra os preconceitos”.

“Entrei na Marcha quando tinha 14 anos, e a partir daí fui crescendo com a Marcha dentro de mim e mudando todo aquele pensamento que eu tinha de mundo”.

“Sem essa semente meu jardim não germina. Conhecimentos, informações, lutas, campanhas e preparações de atividades mudaram minha vida”.



POR AQUI **Outros ritmos contra a mercantilização**

Ecoam os tambores: batuqueiras da Marcha realizam oficina no Encontro



Daleni Dantas

PARA AS MENINAS DA BATUCADA DA MMM

Em fileira
Bate lata
Faz zuada
Canta alto
Seu clamor
É começo
Tem seu preço
Alegria e muita dor
Superar

Engrandece
Mas mãos dadas
Tem que ter
Se soltarmos
Nos perdemos
E aí?
Como vai ser?

Fabírcia Oliveira - PB

Paus e latas,
baquetas, tambores
e animação
feminista presentes

Os ritmos foram surgindo bastante tímidos pois havia pessoas que nunca tinham pego em uma baqueta ou tambor. Os sons foram evoluindo e o barulho de repente tomou conta de todo Centro Cultural. Tocamos o **rap** das companheiras potiguares, o **kolontai** das paulistas e a canção Batuque dos Tambores construída pela batucada alagoana.

A idéia de compartilhar experiências ultrapassa aquela oficina e as fronteiras de cada estado. Os estados que têm as batucadas organizadas contribuirão com os que pretendem organizar batuques feministas.

A batucada feminista, espaço de discussão e construção de ritmos, surge como um instrumento de ousadia na luta da Marcha Mundial

das Mulheres, e formou parte da discussão sobre a ofensiva contra a mercantilização do corpo e da vida das mulheres.

Um fanzine/gibi com dicas de como organizar uma batucada será elaborado, colagens de lambe-lambe, pichação crítica, confecção de tambores, perucas e outros adereços com material reciclado. A proposta é compartilhar as experiências entre companheiras de todo o Brasil.

Estiveram na oficina, durante o I Encontro Nacional da Marcha, batuqueiras da PB, PE, MT, CE, BA, RN, SP, RJ e AL.

21 de junho: Dia de Luta pela Educação Não Sexista e Não Discriminatória!

Desde os anos noventa o movimento de mulheres na América Latina tem feito campanhas reivindicando uma educação não discriminatória e incorporou na agenda de lutas o 21 de junho (Dia de Luta por uma Educação Não Sexista e Não discriminatória).

Vamos denunciar as pesquisas científicas que perpetuam preconceitos; reivindicar o direito a uma educação efetivamente igualitária; discutir as atividades, o cotidiano escolar; conscientizar, promovendo formação continuada; realizar análises críticas dos livros didáticos; lutar para desconstruir aquilo que aprendemos como verdade, mas que transmite imagens relativas à discriminação de gênero e/ou etnia.

MUNDO AFORA Ativistas da Marcha estarão no 6º Encontro Internacional

Brasil e Mali são candidatos a sediar o Secretariado Internacional

O 6º Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres acontecerá em Lima, Peru, de 2 a 9 de julho de 2006, e terá como chamada "Mudemos a Vida das Mulheres - Mudemos o Mundo".

Este Encontro vai avaliar as ações mundiais de 2005 e planejar novas ações para o período 2006-2010. Os desafios para o próximo período são afirmar nossa análise política comum sobre eixos de atuação da Marcha como violência sexista, "livre" comércio, distribuição de renda e meio ambiente e também fortalecer a organização e atuação do âmbito local até o internacional.

Neste Encontro será definida a sede do próximo Secretariado Internacional da Marcha, tendo o Brasil e o Mali apresentado suas candidaturas.

A construção de alianças com outros movimentos sociais também será debatida. Além do processo Fórum Social Mundial, a Marcha está envolvida em duas iniciativas de articulação entre movimentos: o seguimento das Assembléias dos Movimentos Sociais e o Fórum de Soberania Alimentar, que acontecerá em 2007.

